

O QUE É ECOTURISMO? EM BUSCA DE UMA RESPOSTA PELA VIA DA ABORDAGEM CONCEITUAL¹

WHAT IS ECOTOURISM? IN SEARCH OF A RESPONSE USING A CONCEPTUAL APPROACH¹

Paulo dos Santos PIRES*

Ao se pesquisar o universo conceitual e as correspondentes definições de “ecoturismo” concebidos pelos distintos segmentos sociais com interesse ou com atuação nesta atividade, notadamente os pesquisadores e consultores, as entidades e organizações da área ambientalista e conservacionista e os organismos oficiais, identificaram-se cerca de trinta conceitos/definições com uma notável convergência para os seguintes pontos fundamentais:

- ênfase na natureza, na história natural e nos aspectos originais e autênticos dos destinos e de suas culturas autóctones;
- a preocupação com os impactos sócio-ambientais da atividade nos destinos e com a sustentabilidade dos recursos utilizados;
- o compromisso com a geração de benefícios para as comunidades locais e a economia regional;
- o advento da conscientização ecológica através da educação ambiental e interpretação da natureza;
- o apoio e o engajamento nas ações conservacionistas desenvolvidas nos destinos do ecoturismo.

Verifica-se que ainda não existe um conceito ou definição de ecoturismo universalmente aceitos.

When researching into the conceptual world and the corresponding definitions of “ecotourism”, about thirty concepts/definitions could be identified. These definitions have been established by different social sectors interested or involved in the activity, notably researchers and consultants, entities and organizations from the environmentalist and conservationist field and official bodies. All the concepts/definitions identified have the following fundamental points in common:

- An emphasis on the nature, natural history and original and authentic aspects of the destinations and their native cultures;
- A concern for the socio-environmental impacts of the activity on the destinations and for the sustainability of the resources used;
- A commitment to generating benefits for the local communities and regional economy;
- The emergence of an ecological awareness through environmental education and interpretation of nature;
- Support for and engagement in conservationist actions developed in the ecotourism destinations.

It was also noted that there is no one universally accepted concept or definition of ecotourism.

¹ Resumo expandido correspondente ao trabalho apresentado por Paulo dos Santos Pires na seção de *posters* do Segundo Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo – WORLD ECOTUR 2000 na cidade de Salvador- BA, realizado entre 05 e 08 de Abril de 2000 sob a promoção da Sociedade Brasileira para a Valorização do Meio Ambiente – BIOSFERA.

¹ Extended summary of the work presented by Paulo dos Santos Pires for the poster section at the *Segundo Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo – WORLD ECOTUR 2000*, held in Salvador – Bahia, from the 5th to the 8th of April 2000, promoted by the Brazilian Society for Valorization of the Environment – BIOSFERA.

* Professor e pesquisador dos cursos de graduação e mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali.

* *Professor and researcher in the Under-Graduate and Masters Degree Programs of the Tourism and Hotel Management Post-Graduate Program of Univali.*

E-mail: pspires@hc.univali.br

e que essa ausência não acarreta em prejuízo ou limitação para o seu desenvolvimento. No entanto, numa escala mais regionalizada e principalmente local, há que se investir na consensualização em torno de um conceito claro e de uma definição operacional, ambos importantes para o desencadear orientado das ações em torno do ecoturismo nesta escala geográfica.

Por outro lado, a constatada convergência de pontos fundamentais indica que há de se ter uma retaguarda de princípios, estes sim aceitos numa escala mais universal, de modo que se constituam em marcos referenciais a todos que busquem empreender iniciativas e ações em torno do ecoturismo. Neste sentido, os princípios atribuídos atualmente ao “verdadeiro” ecoturismo relacionam-se, em essência, a todos os cinco pontos fundamentais já expostos. É oportuno ressaltar ainda que todos os conceitos e definições mais difundidos incorporam na verdade os valores e as bandeiras ambientalistas, cujo componente central é o “paradigma da sustentabilidade”.

Contudo, ao se justapor a análise do universo conceitual com a prática ecoturística da atualidade, visualizam-se duas vertentes para a sua caracterização:

- Trata-se de uma atividade turística obviamente desenvolvida junto a ambientes naturais e no seu entorno cultural próximo, em que o enfoque está, acima de tudo, na contemplação e na integração física e emotiva com o ambiente descoberto. Esse enfoque corresponde justamente ao ecoturista que podemos identificar como padrão ou típico, que é o seu segmento de público mais amplo na atualidade. Esse tipo de ecoturista aceita incorporar a essa sua experiência contemplativa e de integração ambiental, uma certa dose de aventura desde que nos limites de sua predisposição física e psicológica. Aceita também alguma carga de informação sobre ao ambiente visitado (educação ambiental), desde que objetiva e dinâmica;

- Na medida em que são oferecidas atividades que se diferenciam desse padrão como, por exemplo, a prática dos chamados “esportes radicais na natureza,” ou observações detidas de fauna e flora, tem-se um ecoturismo mais desapegado de seu eixo fundamental de identificação e mais propenso a se “interfacear” com outras categorias de atividades na natureza, como no primeiro caso, os esportes de aventura e, no segundo, a investigação científica. É juntamente nessa zona de “interfaceamento” que se estabelecem as confusões e as controvérsias conceituais e tipológicas sobre o que é ou não é ecoturismo.

Portanto a abordagem conceitual sobre o ecoturismo tem a sua dimensão ampliada na medida em que a ela se agregam os múltiplos enfoques e

and that this lack of concept does not lessen or limit its development. However, within the regional, and especially, local scope, there is a need to invest in the forming of a consensus based on a clear concept and an operational definition, both of which are important for the guided stimulation of actions around ecotourism in this geographic location.

On the other hand, the noted convergence of the fundamental points indicates that there is a need for a background of principles, which are universally accepted, so that they constitute a reference for all those trying to carry out initiatives and actions in ecotourism. The principles that are currently attributed to “real” ecotourism are, in essence, related to all five fundamental points previously outlined. It is opportune to highlight that all the most widespread concepts and definitions are, in truth, the values and flags of the environmentalists, whose core component is the “paradigm of sustainability”.

However, when the analysis of the conceptual world is compared with the current practice of ecotourism, two schools of thought can be seen for its characterization:

- Ecotourism is a tourism activity that is obviously developed in natural environments or in its close cultural environment where the focus is, above all, on contemplation and physical and emotional integration with the discovered environment. This focus corresponds precisely to the ecotourist that we can identify as standard or typical, which is currently its largest market. This type of ecotourist accepts a certain degree of adventure within this experience of contemplation and environmental integration, provided that it is within his physical and psychological limits. He also accepts some information about the environment visited (environmental education), as long as it is objective and dynamic;

- When activities are offered which vary from this pattern, such as the practice of so-called “radical nature sports” or prolonged periods of observing flora and fauna, an ecotourism is created that is further removed from its fundamental core of identification, and tends to “interface” more with other categories of nature activity, as in the case of the former, adventure sports and the latter, scientific investigation. It is precisely in this area of “interface” that conceptual and typological confusion and controversies arise concerning what is or is not ecotourism.

Thus, the conceptual approach to ecotourism widens its dimension as multiple focuses and related interests are added to its “ecotourism”

interesses subjacentes às atividades “ecoturísticas” e aos seus protagonistas, permitindo lançar o seguinte arcabouço conceitual:

Pela via do turismo sustentável tem-se que o ecoturismo seria uma alternativa diferenciada das demais modalidades pelo seu enfoque principal na natureza. Pela via do turismo na natureza o ecoturismo seria uma entre outras modalidades turísticas desenvolvidas no meio natural, porém diferenciada pelo compromisso em relação aos princípios éticos de caráter ambientalista a ele atribuídos.

Tal dimensão conceitual não autoriza tomar o ecoturismo como “rotulação” para as inúmeras atividades que se postulam como alternativa ao turismo convencional, principalmente porque entre elas não é difícil identificar ações contraditórias e incompatíveis com a dimensão conservacionista atribuída ao verdadeiro ecoturismo. Da mesma forma, desaconselha a incorporação oportunista do discurso da “sustentabilidade” ao desenvolvimento do ecoturismo, e sua manipulação por parte de interesses aos mais difusos e obscuros dentro e fora do *trade* turístico.

activities and protagonists, enabling the following conceptual framework to be applied:

Through the route of sustainable tourism, ecotourism would be a differentiated alternative to the other forms of tourism, due to its focus on nature. Through the route of nature tourism, ecotourism would be one among various types of tourism developed in the natural environment, differentiated however, by a commitment to the ethical principles of an environmental character that are attributed to it.

This conceptual dimension does not allow the use of ecotourism as a “label” for the innumerable activities that are stated as alternatives to conventional tourism, particularly because among these alternatives it is easy to observe actions that are contradictory and incompatible with the conservationist view attributed to true ecotourism. Likewise, this conceptual dimension advises against the term “sustainability” being opportunely included in the development of ecotourism, and its manipulation in the name of the most diffuse and obscure interests within and outside the tourism trade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAÉZ, A. L.; ACUNÁ, A. **Guía para las mejores prácticas de ecoturismo en las áreas protegidas de Centro América**. San José: Turismo & Conservación Consultores, 1998. 181p.
- BOO, B. **Ecoturismo: potenciales y escollos**. USA: WWF/Conservation Foundation, 1990. 226p.
- BRASIL. MICT/MMA/EMBRATUR. Grupo de Trabalho Interministerial. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1994. 48p.
- BUDOWSKI, G. Tourism, and environmental conservation: conflict, coexistence or symbiosis? In: **Environmental Conservation**. v. 3, n. 1, 1976. p. 27-31.
- CEBALLOS-LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism and protected areas: the state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development**. Gland: IUCN, 1996. 301p.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 235p.
- LAFANT, M.; GRABURN, N. H. H. International tourism reconsidered: the principle of the alternative. In: **Tourism Alternatives**. England: John Wiley & Sons, 1994. 253p.
- MASON, P. **Tourism: environment and development perspectives**. London: WWF, 1990. 104p.
- PEARCE, D. G. Alternatives tourism: concepts, classifications and questions. In: **Tourism Alternatives**. England: John Wiley & Sons, 1994. p.15-30.
- PIGRAM, J. J. Alternative tourism: tourism and sustainable resource management. In: **Tourism Alternatives**. England: John Wiley & Sons, 1994. p.76-87.
- PIRES, P. S. **Ecoturismo: uma abordagem histórica e conceitual na perspectiva ambientalista**. Tese (no prelo para publicação). Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 1999. São Paulo. 240p.
- RUSCHANN, D. van de M. Turismo sustentado para a preservação do patrimônio ambiental. In: **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 3, n. 1, 1993. p.42-50.
- SMITH, V.; EADINGTON, W. Preface. In: **Tourism Alternatives**. England: John Wiley & Sons, 1994. p. xiii-xv.